

NOTICIÁRIO

PESQUISA HISTÓRICA EM CUIABÁ.

A Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, através de seu Departamento de Cultura (Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico), promoveu, em Cuiabá, o I SIMPOSIO ESTADUAL DE PESQUISA HISTÓRICA. no período de 5 a 10 de abril p.p.

O Simpósio, que contou com representantes de diversos Estados da Federação, teve por objetivos: promover a reunião de pesquisadores e professores de História; formular um plano estadual de Pesquisa Histórica para 73-74; provocar, com a intensificação da pesquisa, um correspondente reforço para o comportamento defensivo do nosso patrimônio histórico; enfatizar a importância da Pesquisa Histórica para a Política e a Segurança do Estado, reivindicando para isso maiores recursos para o aprofundamento e a extensão da Pesquisa Histórica em Mato Grosso; arrolar as fontes de pesquisa existentes no Estado, no País e no Exterior; criar condições para a elaboração de uma "História de Mato Grosso", obra conjunta, a ser adotada no ensino da História do 1º e 2º graus; favorecer a interação Antropologia-História-Sociologia, visando a elaboração do projeto "História da Cultura em Mato Grosso", proposição esta do Conselho Federal de Cultura; fundamentar algumas reflexões sobre a importância da Pesquisa Histórica para o desenvolvimento integral do Estado.

O SIMPÓSIO abordou como tema básico "A Pesquisa Histórica em Mato Grosso" e desenvolveu em seis dias de atividade intensa o estudo das fontes, a formação de pesquisadores em Mato-Grosso, os métodos e as metas da pesquisa e a elaboração do projeto "História da Cultura em Mato Grosso".

O número de comunicações foi considerável, superando as expectativas dos organizadores. Foi a primeira realização nesse campo realizada em Cuiabá e os resultados parece já começaram a se fazer sentir, pois houve um alerta dos participantes da reunião para a necessidade de preservação do *Arquivo Publico de Cuiabá*. As autoridades estaduais apoiaram integralmente a idéia.

Resultou também da reunião de professores de História e dos historiadores a fundação do *Nucleo Regional de Mato Grosso* da Associação Nacional de Professores Universitários de História (ANPUH), o mais recente órgão da associação a se organizar no país e com uma tarefa grandiosa e promissora.

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER

* * *

*

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ECONÔMICA.

(Copenhague, 19 a 23 de agosto de 1974).

(1ª Circular).

Organizado pelo Comitê da Associação Internacional de História Econômica e o Instituto de História Econômica da Universidade de Copenhague, realiza-se de 19 a 23 de agosto de 1974 o VI Congresso Internacional de História Econômica.

O programa do Congresso terá três partes distintas:

A. — *Temas de discussões*. Esta parte será reservada inteiramente à discussão de cinco temas, baseados em relatórios preparados por grupos de trabalho e distribuídos antecipadamente (primavera de 1974). Especialistas serão convidados para dirigir cada uma das discussões, à qual o público poderá, em seguida, solicitar livremente a palavra. Duas sessões serão consagradas à discussão de cada um dos temas. Não serão lidas comunicações durante as sessões.

Tema 1. — *A economia camponesa antes e durante as primeiras etapas da Revolução industrial.*

Tema 2. — *A estratégia dos investimentos nas empresas privadas e o papel econômico do setor estatizado, séculos XIX e XX.*

Tema 3. — *“Environnement” e urbanização.*

Tema 4. — *Ciência e tecnologia no desenvolvimento econômico.*

Tema 5. — *Relações entre regiões de desenvolvimento econômico desigual.*

B. — *Temas das comunicações*. Esta parte é inteiramente reservada à apresentação de comunicações breves (15 minutos), destinadas a tornar conhecidos o estado atual das pesquisas recentes nas seguintes áreas:

Área 1. — *História rural da Antiguidade.*

a). — Comunidades aldeãs no Antigo Oriente.

b). — O mercado de trabalho no mundo greco-romano.

Área 2. — *A dinâmica das empresas, séculos XVIII-XX.*

a). — Fatores de oferta e de procura nas empresas privadas.

b). — A gênese do setor estatizado.

Área 3. — *Comércio e desenvolvimento econômico em torno do Báltico, séculos XV-XIX.*

Área 4. — *Instrução e desenvolvimento econômico.*

a). — Mudanças de estruturas das populações urbanas.

b). — Dinamismo das estruturas demográficas.

Área 6. — *Novos métodos de análise em história econômica.*

Área 7. — *Inflações monetárias.*

a). — Antes de 1800.

b). — Depois de 1800.

Para cada uma dessas áreas serão consagradas duas sessões de trabalho, a razão de seis comunicações por sessão, seguidas de uma curta discussão (10 minutos).

C. — *Reuniões livres de especialistas em torno de um assunto comum de preocupação:* As pessoas que se interessarem por uma disciplina particular ou por assunto não previsto pelo programa sob as rubricas *A* e *B*, terão a sua disposição, na medida do possível, salas onde poderão se reunir. Os pedidos para a organização de tais reuniões deverão ser endereçados, com a indicação precisa do assunto, antes de 1º de junho de 1974 ao Secretário Geral da Associação Internacional de História Econômica (AIHE).

O presente programa é suscetível de pequenas modificações. O programa definitivo e detalhado será objeto de uma segunda circular, que será expedida em janeiro de 1974. Essa circular conterá também todas as informações necessárias sobre a organização do Congresso, reservas de hotel, etc. O boletim da inscrição definitiva do Congresso, com a indicação do montante da taxa de inscrição e da conta bancária onde ela deverá ser depositada, será anexado à segunda circular.

A Comissão organizadora está assim constituída:

1. — *Kristof Glamann*, Presidente da Associação Internacional de história econômica e do Comité organizador do Congresso.
2. — *Jean-François Bergier*, Secretario geral da Associação Internacional de história econômica.
3. — *Ove Hornby*, Diretor do Instituto de história econômica.

Toda a correspondência referente ao Congresso deverá ser dirigida ao seguinte endereço:

“Sixième Congrès International d’histoire économique
Postboks 21
DK-1001 Copenhagen K
Danemark”.

E. S. P.

*

*

*

DEFESA DA TESE: *JESUS E O ZELOTISMO*.

PELO PROFESSOR OLIVEIRA LEITE GONÇALVES.

Realizou-se no Salão Nobre do edifício da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, aos 30 de janeiro de 1973, a defesa de tese de doutoramento em História do Prof. Oliveira Leite Gonçalves, que apresentou a monografia intitulada *Jesus e o Zelotismo* e que foi aprovada com distinção (9, 3). A banca examinadora, composta pelos professores D. João Mehlmann, O. S. B., R. Pe. Calixto Vendrami, Nachman Falbel, Niko Zuzek e Eurípedes Simões de Paula que a presidiu, iniciou seus trabalhos às 14,40 horas, encerrando-os às 18,25 horas.

Apresentamos, a seguir, um breve resumo das arguições da banca examinadora e as respostas do Prof. Oliveira Leite Gonçalves, levando em conta a ordem em que as referidas arguições foram feitas.

*

Prof. Dom João Mehlmann, O. S. B.

De início, elogiou a atualidade do tema estudado pelo candidato. A seguir, passou a fazer observações relativas ao plano do trabalho, fontes utilizadas, e também a algumas informações de conteúdo histórico colocadas, a seu ver, de maneira imprópria pelo candidato. Quanto ao plano do trabalho, lembrou D. João Mehlmann que a tese fora dividida em quatro capítulos, sendo os três primeiros dedicados a esclarecimentos sobre fontes usadas e à evolução dos fatos que antecederam o aparecimento dos zelotas e o nascimento de Jesus; somente no quarto e último capítulo o candidato abordara o tema central de sua tese: *Jesus e o Zelotismo*. Na realidade, então, o trabalho basicamente se dividia em duas partes: a Primeira, onde se inseriam os três capítulos iniciais; a Segunda, onde se inseria o quarto capítulo. Assinalou D. João Mehlmann que muitos elementos apresentados pelo Prof. Oliveira Leite Gonçalves nesta Primeira Parte poderiam ser suprimidos, como informações geográficas e acontecimentos sobre a época de Augusto; desta forma, ela poderia, de maneira sucinta, introduzir o tema a ser estudado. Ao se referir às fontes utilizadas na elaboração da tese, D. João Mehlmann apresentou, num primeiro momento, sugestões de caráter geral e, num segundo momento, sugestões de caráter específico. O primeiro grupo de sugestões visou alertar o candidato principalmente para que uniformisasse as citações das fontes por ele consultadas; as citações deveriam ser feitas em português no corpo do trabalho e na língua original nas citações de rodapé. No segundo grupo de observações, sugeriu D. João Mehlmann que o candidato deveria, quanto à análise dos quatro Evangelhos, a partir do estudo feito por especialistas no assunto, criar algo novo, pessoal, e não se restringir na apresentação das teorias elaboradas por aqueles. Ainda se referindo ao estudo dos Evangelhos, lembrou o desencanto provocado pelo des-

moronamento da teoria do jesuíta espanhol Pe. José O'Callaghan que supôs haver encontrado fragmentos do Evangelho de São Marcos nas grutas de Qumrân. Sugeriu também que o candidato tomasse contato com o material arqueológico estudado recentemente sobre um caso de crucificação na Judéia romana, o qual poderia trazer contribuições à sua tese. Finalizando suas observações sobre a utilização das fontes, assinalou o arguidor que deveria o candidato ter frisado mais insistentemente a conceituação de fontes primárias e secundárias e a razão de haver encarado o trabalho do Professor Yigael Yadin, *Massada, Herod's Fortress and the Zealots Last Stand*, como fonte primária. Continuando, D. João Mehlmann discordou de certas afirmações de cunho histórico feitas pelo candidato, que a seu ver, não estavam corretas; por exemplo, a definição de *gabelas*, feita à página 76: "Chamavam-se de gabelas direitos especiais de cobrança: como imposto alfandegário, peagens, aluguel de locais públicos (mercados e outros)". Esclareceu que gabela era a taxa lançada pelo Império Romano sobre o sal. Assinalou ainda a falta de uniformidade no uso de determinados termos, como *Antiquitates*, ora usado em latim, ora em português, no decorrer do trabalho. Ao finalizar suas críticas, manifestou D. João Mehlmann sua estranheza pelo fato de o candidato não colocar seu nome por extenso em sua tese, mas somente Oliveira Leite Gonçalves.

Respondendo às observações feitas, o Prof. Oliveira Leite Gonçalves agradeceu, de início, ter o seu trabalho merecido a atenção de D. João Mehlmann, grande mestre e pesquisador de renome. Concordou com seu ilustre arguidor sobre a atualidade da pesquisa que desenvolveu, pois, sendo um tema de caráter revolucionário, tende a chamar a atenção da juventude dos nossos dias. Passou em seguida a responder às observações, críticas e sugestões apresentadas. Quanto ao plano do trabalho, esclareceu o candidato que o exagero de informações de cunho histórico e geográfico, criticado por D. João Mehlmann durante a análise de seus três primeiros capítulos, se deve ao fato de que, ao começar sua pesquisa, estava muito interessado em estudar as seitas judaicas na época de Cristo; daí sentir necessidade de tomar contato com as fontes para tal estudo e evocar minuciosamente também o *back-ground* político, econômico e social da Palestina que, de certa forma, contribuiu para o aparecimento destas seitas. Posteriormente, quando percebeu que seu interesse cada vez mais se vinculava a Jesus e ao grupo dos Zelotas, não viu inconveniente em apresentar as pesquisas feitas em caráter mais amplo nos três capítulos iniciais, reservando o último para o enfoque exclusivo da existência ou não de relações entre Jesus e os Zelotas. Quanto à utilização das fontes, o candidato agradeceu as sugestões de uniformizar as citações de documentos feitas no decorrer de seu trabalho, esclarecendo que, como principiante, não conseguiu evitar falhas como esta. Em resposta às arguições de caráter particular referentes ao tratamento da documentação utilizada, lembrou o Prof. Oliveira Leite Gonçalves que sua intenção primordial se voltou para o conhecimento das teorias dos grandes pesquisadores com relação à análise e interpretação dos quatro Evangelhos; a

partir desta plataforma de conhecimentos ele se sentiria solidamente instalado para estudar os Zelotas. Não houve da sua parte intenção de trilhar novos caminhos na exegese dos Evangelhos. A seguir, agradeceu a D. João Mehlmann as sugestões feitas para uma consulta ao trabalho do jesuíta espanhol José O'Callaghan sobre os manuscritos de Qumrân; agradeceu também a referência ao material arqueológico fornecido pela descoberta de um caso de crucificação na Judéia romana; a respeito da classificação da obra do Professor Yigael Yadin, *Massada, Herod's Fortress and Zealots Last Stand*, como fonte primária, e também sobre a uniformização do uso de termos tais como *Antiquitates*. Terminando, o candidato esclareceu a razão de não haver colocado em sua tese seu nome por extenso: Paulo Oliveira Leite Gonçalves: isto porque Paulo é seu nome de batismo, tendo sido registrado em Cartório como Oliveira Leite Gonçalves.

*

Prof. Pe. Calixto Vendrami.

Felicitando o Prof. Oliveira Leite Gonçalves por haver realizado um trabalho relativo à literatura bíblica, campo ainda pouco explorado no Brasil, o R. Pe. Calixto Vendrami iniciou sua arguição. Apresentou suas objeções de cunho geral e particular à tese do candidato. No que tange às objeções de cunho geral, assinalou que o objetivo principal do trabalho não foi suficientemente explorado e desenvolvido pelo autor, o qual deveria ter insistido mais nas atitudes de caráter político, social e religioso assumidas por Jesus, para estabelecer um melhor paralelo entre o Divino Mestre e os Zelotas. Episódios como a cena do Templo poderiam ter sido melhor aproveitados neste sentido pelo Prof. Oliveira Leite Gonçalves. Endossou a crítica antes feita por D. João Mehlmann quanto à atitude do candidato ao analisar as fontes utilizadas. Se este tivesse algo de novo a acrescentar neste item, que nele se estendesse quanto fosse necessário; porém, como o candidato optou por reapresentar posições adotadas anteriormente por pesquisadores ilustres, que essa reprodução fosse feita de maneira rápida, suscinta e não de forma tão minuciosa como ocorreu. No tocante às objeções de caráter particular, lembrou ao candidato que notou uma diferença sensível entre o estilo pouco cuidado em que os três capítulos iniciais foram redigidos e o nível superior de redução do último capítulo; assinalou, nesta oportunidade, falhas gramaticais e de estilo que deveriam ser sanadas. Quanto à Bibliografia, sugeriu que sua apresentação deveria ter sido mais especializada e que o candidato se esquecera de mencionar o livro de S. G. F. Brandon, *Jesus and the Zealots*, muito utilizado no decorrer de seu trabalho; além do mais, a obra de Joaquim Jeremias, *Jerusalem in the Times of Jesus*, havia sido mencionada duas vezes, ou seja, na versão inglesa e na francesa: *Jerusalem au Temps de Jesus*.

Respondendo ao R. Pe. Calixto Vendrami, o candidato mostrou sua gratidão pela crítica feita a seu trabalho por aquele pesquisador de assuntos bí-

blicos, de méritos sobejamente reconhecidos no Brasil. Passou, a seguir, a justificar as razões de certas falhas de cunho geral e particular inerentes à sua tese; a sua pesquisa fora realizada, em sua maior parte, em Goiânia, centro distante de grandes bibliotecas; somente em determinadas ocasiões pudera entrar em contato com centros mais bem equipados em documentação e bibliografia. Também contara com um tempo muito exíguo para a elaboração e apresentação de sua pesquisa. No entanto, se propusera a realizar um trabalho equilibrado; as falhas existiam, tinham sido apontadas e tentaria corrigi-las. Agradeceu as sugestões referentes ao estilo e à apresentação bibliográfica. Acreditava, porém, o candidato, que a caracterização que fizera das atitudes de Jesus quanto à política, religião e situação social da época em questão fora suficiente para delimitar seu perfil em face do Zelotismo; entrar em maiores minúcias, por exemplo, no campo das especulações de cunho teológico, seria desviar-se demais do objetivo do seu trabalho. Finalizando, renovou seus agradecimentos ao ilustre membro da banca examinadora.

*

Prof. Niko Zuzek.

Referiu-se, inicialmente, aos motivos pelos quais deveria cumprimentar o candidato pela tese apresentada: a atualidade do tema estudado e a conotação por ele feita entre o presente e o passado, para o estudo de Jesus e o Zelotismo; a objetividade com que o fez; a forma pela qual analisou a figura de Cristo, buscando saber se ele fora ou não um revolucionário em sua época, onde deixou transparecer seu entusiasmo por essa pesquisa. A respeito da utilização dos Evangelhos como fontes históricas, afirmou o Prof. Niko Zuzek aceitar a opinião dos demais membros da banca examinadora: dizer apenas que aceitou a autenticidade dos Evangelhos, levando em conta trabalhos feitos por especialistas sobre a questão. Entretanto, acreditava que teria sido desnecessário reproduzir as discussões e debates que provocaram o aparecimento e o amadurecimento dessas teorias defendidas por aqueles historiadores. Lembrou o Prof. Niko Zuzek que deveriam ser suprimidas deste trabalho certas incorreções quanto a citações bibliográficas, citações de fontes (antes já assinaladas pelos demais membros da banca examinadora), quanto ao uso dos termos *causa* e *Evangelhos Apócrifos*. Manifestou estranheza em não haver encontrado na Bibliografia a obra de Hermann Samuel Reimarus, *Von Zewcke Jesu und seiner Jünger*, 1774, muito importante sobre o estudo dos Evangelhos. Sublinhou, a seguir, o exagero da afirmativa do Prof. Oliveira Leite Gonçalves quando, às páginas 68 e 103, assinalou que a influência do Helenismo sobre a cultura judaica fora tão forte que, a uma certa altura dos acontecimentos, os judeus não mais entendiam a *Torah* em sua língua original. Ao encerrar sua arguição, esclareceu que as falhas por ele encontradas não chegavam a desmerecer o valor da tese apresentada.

O Prof. Oliveira Leite Gonçalves exprimiu a satisfação e a honra de ter um examinador do gabarito do Prof. Niko Zuzek. Expôs a este membro da banca suas angústias quando analisou as fontes — principalmente os quatro Evangelhos — para a elaboração de seu trabalho, refletindo se deveria ou não apresentar as discussões travadas entre historiadores estrangeiros a respeito de sua autenticidade. Finalmente optou por reapresentá-las, com o intuito de, em português, torna-las mais acessíveis aos estudantes brasileiros interessados nessa problemática. Jutificou também a não utilização da obra de H. S. Reimarus, importante nos estudos sobre os evangelhos: foi impossível encontra-la nas bibliotecas às quais teve acesso. Terminando, agradeceu as observações feitas pelo Prof. Niko Zuzek quanto às falhas na citação de fontes, de bibliografia e incorreções gramaticais.

*

Prof. Nachman Falbel.

Declarou o ilustre professor que a tentativa do candidato de enquadrar didaticamente a figura de Jesus como judeu atuante dentro de seu tempo muito o agradou, chegando mesmo a emocioná-lo, pois, no Brasil, tudo leva a crer que essa tentativa seja pioneira. Além disto, o momento estudado foi muito importante na História dos Judeus: aquele em que ocorreu a quebra da soberania judaica na Palestina depois de muitos séculos de atuação nessa região. Sob o ponto de vista da Historiografia judaica, cumprimentou o candidato pelo trabalho realizado. Continuando suas considerações a respeito da tese apresentada, o Prof. Nachman Falbel ponderou ser praticamente impossível coexistirem, na elaboração de um trabalho de pesquisa, o ideal didático e o ideal científico. O candidato tentou realizar isto nos três primeiros capítulos e, evidentemente, como foi assinalado pelo R. D. João Mehlmann, não deveria tê-lo feito; reiterou, pois, seu apôio à crítica deste ilustre membro da banca examinadora. Esclareceu que, como os demais examinadores, acreditava serem dispensáveis várias informações contidas nos três primeiros capítulos, explicações apresentadas pelo autor a fim de atingir o objetivo didático sobre o assunto. Sob o ponto de vista da Historiografia judaica, o Prof. Nachman Falbel prosseguiu, fazendo críticas quanto às fontes utilizadas, à confusão na utilização de certos termos empregados e quanto à explicação para certos acontecimentos na história do movimento zelota. Lamentou que a literatura rabínica não tivesse sido analisada, pois ela forneceria dados importantes a respeito; compreendeu, entretanto, a dificuldade do candidato em consultar essa documentação em língua original. Quanto à Bibliografia, mencionou trabalhos sobre os Zelotas que poderiam ter sido consultados e não o foram, como, por exemplo, a obra de Klausner, *História do Segundo Templo*. A falta de precisão no emprego de certos termos, já assinalada pelos membros da banca, também não lhe passou despercebida, lembrou o Prof. Nachman Falbel; a esse respeito, observou ainda uma confusão no emprego dos termos Amoreus e Amoraitas. Pediu ao candidato que esclarecesse

que significado dera à expressão hebráica “Gente da terra” (*am-ha'ares*) que, no hebráico moderno significa povo ignorante, porém, no hebreu arcaico, significava povo simples, o “zé povinho”, sem qualquer conotação pejorativa. Criticou o ponto de vista do candidato quando este afirmara ter sido a partir da Segunda Grande Guerra que o movimento de Judas Galileu começara a atrair a atenção dos historiadores; a Historiografia judaica atual, afirmou o Prof. Nachman Falbel, revela que esse interesse já havia surgido desde os primórdios do movimento Sionista. Criticou também três afirmativas feitas pelo Prof. Oliveira Leite Gonçalves no decorrer do trabalho. Em primeiro lugar, as raízes da revolta de Judas Galileu não estavam unicamente vinculadas aos pesados impostos pagos pelos judeus ao Império romano; a seu ver, a razão mais profunda do movimento zelota tinha suas origens na recusa do povo judeu em prestar culto obrigatório às divindades imperiais. Em segundo lugar, a tese do candidato não chegou a convence-lo de que, antes da conquista da Palestina pelos romanos, as relações entre o Estado Romano e o Estado Judeu eram baseadas em mútua consideração: há textos que contradizem tal afirmativa, assegurou o Prof. Nachman Falbel; mesmo antes da conquista da Palestina, os romanos olhavam de maneira pejorativa para seus habitantes e sua religião monoteísta. Discordou, finalmente, do autor, quando, na conclusão de sua tese, afirmou que: “. . . A teocracia judaica, em que o Messias devia ser o representante de Javé, era a idéia haurida de um modelo existente: o Império de Roma. Antes o fora nos demais impérios que o precederam”. O candidato, segundo o Prof. Nachman Falbel, teria exagerado a função do Império Romano como modelo de organização do Estado Judeu idealizado pelos Zelotas. Esse modelo, segundo este arguidor, teria suas raízes mais profundas na idéia teocrática judaica ligada à fundação da dinastia davídica.

O Prof. Oliveira Leite Gonçalves, respondendo ao Prof. Nachman Falbel, primeiramente expressou agradecimentos pelos elogios que seu trabalho mereceu por parte deste estudioso da História dos judeus na Idade Média. Acrescentou que era grande a sua expectativa em torno das observações que lhe seriam feitas pelo ilustre membro da banca, o qual muito o auxiliara no desenvolvimento da sua pesquisa. Iamentou não conhecer suficientemente o hebráico para consultar as fontes rabínicas no original. Agradeceu também as correções feitas quanto ao emprego dos termos Amoreus e Amoraitas, e da expressão hebráica — “Gente do Povo” (*am-ha'ares*). Respondendo sobre o significado que dera a esta última, esclareceu que o fizera segundo o hebreu moderno; realçou a importância da informação obtida a respeito do seu significado em hebreu arcaico. Quanto às sugestões feitas no sentido de aprimorar seu estilo, a apresentação bibliográfica e a citação de fontes, renovou o candidato seus agradecimentos pelas críticas recebidas e, como o fizera anteriormente, mostrou-se interessado em aproveitá-las. Firmou, a seguir, seu ponto de vista contestado pelo Prof. Nachman Falbel quanto ao ênfase dado aos impostos pesados como mola mestra da revolta liderada por Judas Galileu, esclarecendo que

não foram os impostos em si que tentara destacar, mas o seu sentido religioso; acredita que as falhas de estilo tenham colaborado para uma compreensão distorcida de seu pensamento original. Quando à questão de o Império Romano ter servido como modelo de organização do Estado idealizado pelos Zelotas, o candidato esclareceu que seu ponto de vista fora baseado nas palavras de Isaías, capítulo 60. A seguir, o Prof. Nachman Falbel esclareceu que em toda a história de Israel, o povo se bateu pela sua soberania, mas jamais por um ideal de dominar politicamente os outros povos.

*

Prof. Eurípedes Simões de Paula.

Na qualidade de presidente da banca e orientador da tese, o Prof. Eurípedes Simões de Paula, antes de encerrar a sessão, fez as seguintes considerações. Cumprimentou o candidato pelo interesse e dedicação que demonstrou no decorrer da elaboração da tese, assim como pela maneira de apresentar sua defesa. Com relação ao cunho didático que o Prof. Oliveira Leite Gonçalves imprimira nos três capítulos iniciais de seu trabalho, endossou os esclarecimentos já prestados por ele próprio anteriormente: de início, a temática escolhida fora: "As Seitas religiosas Judaicas na época de Jesus Cristo". Paulatinamente, o candidato se sentira atraído pela realização de um estudo comparativo entre a ação dos Zelotas e a ação de Jesus na Palestina; ainda com o intuito de melhor situar essa problemática, decidira apresentar, nos três primeiros capítulos de seu trabalho, o *back-ground* que, de certa maneira, condicionara o aparecimento do Zelotismo e a atuação de Jesus. Continuando sua apreciação sobre a tese em questão, o Prof. Eurípedes Simões de Paula salientou, entre outras, uma das grandes dificuldades que se apresentam aos pesquisadores que, no Brasil, se dedicam ao estudo da História Antiga: carência de meios que possibilitem a consulta das fontes necessárias. Ainda com relação às fontes, lembrou ao candidato a necessidade de reparar as falhas na citação dos documentos, como haviam recomendado os demais membros da banca examinadora. Finalizando suas observações, manifestou sua surpresa quanto ao número que o Prof. Oliveira Leite Gonçalves apresentara, dos mortos judeus em Jerusalém, quando do massacre de Tito: um milhão de almas. Solicitou ao candidato que pesquisasse mais em torno dessa afirmativa que, a seu ver, revelava uma população que Jerusalém, naquela época, estava longe de possuir.

O candidato agradeceu as sugestões e as palavras elogiosas de seu orientador, salientando que, apesar das dificuldades que se apresentaram (como bem o dissera o Prof. Eurípedes Simões de Paula), o entusiasmo que sentira no decorrer de sua pesquisa lhe fora transmitido por ele, que sempre o estimulara e apoiara.

OLGA MUSSI DA SILVA